

## **Aula 1 – História do Brasil – Noturno – Prof. Adriano**

### **Declínio do Feudalismo**

A partir do séc. X com o fim das invasões bárbaras, inicia-se um inchaço populacional nos feudos, não acompanhado pelo crescimento na produção de alimentos. Tal situação alarmante leva a nobreza e o clero a organizarem as cruzadas (expedições cristãs para lutar contra os infiéis em Jerusalém) que foram 8 (oito) no total. A mais importante foi a 4ª cruzada pois esta desviou de seu caminho inicial e atacou Constantinopla e reabriu o mar Mediterrâneo até então fechado pelos árabes para o comércio europeu. Esta reabertura promove o chamado renascimento comercial, ou seja, surgem rotas marinhas (Mediterrâneo ao sul e a do Mar do Norte) além das rotas terrestres sendo a mais importante a rota de Champagne (França). Estas rotas permitem o surgimento das feiras que fazem renascer o artesanato e traz a circulação monetária, até então estagnada na Alta Id. Média (séc. ao X).

Com o renascimento comercial, a população que concentrava-se nos feudos passa a morar nos burgos (cidades entre muros), dando início a uma nova classe social a burguesia. Para uma melhor regulamentação das atividades comerciais, criam-se as corporações de ofício com a finalidade de regulamentar o artesanato, cuidar da qualidade dos produtos e evitar a concorrência entre os artesãos. O incremento do comércio europeu levou ao surgimento de grandes associações comerciais, conhecidas com hansas. A mais famosa dela foi a Liga Hanseática ou Hansa Teutônica, que agrupava mais de uma centena de cidades e dominou o comércio no Nordeste da Europa.

Esse “boom” comercial contrastava com os entraves do feudalismo, que atrapalhava a realização do comércio dentro dos burgos devido aos impostos (para passagem em pontes, feudos) o que leva a nova classe social, burguesia, quererem autonomia, conseguindo em alguns casos as cartas de franquia, que passava o controle dos burgos aos burgueses. Os que não conseguiam tais cartas por bem, as conseguiam por mal, formando-se as comunas.

Em um dado momento, a burguesia une-se aos reis, pois com a centralização do poder, ambos seriam privilegiados, pois havendo uma só moeda, pesos e medidas e um exército nacional, a burguesia se enriqueceria e o rei voltaria a ter os poderes em suas mãos. Outra importante mudança é no que diz respeito as relações entre srs. Feudais e servos, já que agora as relações passam lentamente a serem assalariadas, ou ocorrendo arrendamentos.

Com isto se dá início a formação das monarquias nacionais com a Inglaterra, França, Portugal e Espanha. Já a Itália e o Sacro Império Romano Germânico, só irão conseguir tal feito apenas em meados do séc. XIX pela grande interferência dos papas nessas regiões.

No séc. XIV a Europa será arrasada com a Grande Crise (fome, peste negra, guerra dos cem anos e as jacqueries), tendo como grande consequência a morte de 1/3 da população europeia, fazendo com que houvesse um grande declínio no comércio. A saída encontrada para a solução desse problema, era a descoberta de novos mercados fornecedores de matérias primas e também de mercados consumidores de manufaturas. A resposta para isso foi a realização da Expansão Marítima Europeia.

### **FORMAÇÃO DE PORTUGAL**

A Península Ibérica foi habitada inicialmente pelos Celtas e Ibérios, depois pelos fenícios, gregos e romanos. A partir do séc. V foi invadida pelos visigodos.

No ano de 711 os muçulmanos a invadem e a conquistam, menos o extremo norte (Astúrias), formando-se, quatro reinos cristãos: Leão, Castela, Navarra e Aragão. Da união desses reinos inicia-se a Guerra da Reconquista (união dos reinos cristãos para a expulsão dos muçulmanos-mouros da Península Ibérica), que terá a participação de vários cristãos da Europa. Um deles, Henrique de Borgonha, se destaca e recebe do Rei Afonso VI de Leão em 1094, o Condado Portucalense, mais a mão de sua filha Tereza. Desse casamento nascerá Afonso Henriques.

No ano de 1139, Afonso Henriques, lutaria contra a submissão do Condado Portucalense, em relação a Leão, proclamando a independência, tornando-se o primeiro rei da Dinastia de Borgonha.

### **FEUDALISMO PORTUGUÊS**

O Feudalismo de Portugal assumirá características totalmente distintas do restante da Europa Ocidental. Os fatores que colaboraram para isso se encontrariam nos seguintes fatores:

- a) Ao sul de Portugal havia a preocupação da luta contra os muçulmanos e a leste contra as investidas dos espanhóis. Essas pressões externas sobre o novo Estado levaram a população a cerrar fileiras em torno da figura do rei, fortalecendo a centralização da autoridade monárquica. (impede a descentralização política, característica do feudalismo clássico europeu).

- b) As terras que o rei distribuía aos nobres, não eram dadas em caráter hereditário. Quando estes morriam, as terras voltavam ao rei. Além disso, em várias ocasiões, o rei entregava a terra sob a condição de poder reavê-la quando assim decidisse. Devido a isso, era raro, os senhores que possuíam autonomia de fato sobre seus feudos.
- c) Os burgos (municípios) recebiam do rei os forais (cartas de autonomia), que os liberavam do domínio e do controle dos senhores feudais.
- d) Desde o séc. XII já existiam muitos trabalhadores assalariados no campo. A existência de uma mão-de-obra agrícola pouco numerosa condicionou os monarcas a impulsionarem a libertação dos servos da gleba (porção de terra cultivável).

OBS: As poucas características feudais existentes em Portugal eram: os tributos sobre a terra e o desfrute de alguns privilégios e imunidade pela nobreza.

### A DINASTIA DE BORGONHA (1139-1383)

Foi durante o reinado desta primeira dinastia, fundada por Afonso Henriques, que se configuraram plenamente as características do feudalismo português.

A economia de Portugal era essencialmente agrária (azeite, vinho e cereais). No interior agricultura e pastoreio, na região litorânea começavam a se desenvolver outras atividades ligadas à navegação, pesca artesanato e a um incipiente comércio.

A dinastia de Borgonha, não se mostrou capaz de acompanhar as transformações sociais e econômicas ocorridas em Portugal. Essa dinastia indisps-se com a classe dos mercadores, que crescera bastante nesse período, e acabou sendo substituída pela dinastia de Avis, mais ligada aos interesses comerciais e urbanos.

Em fins do séc. XIV Portugal, até então predominantemente agrário, passou a desenvolver uma economia mais voltada para a navegação e o comércio. Para entender as transformações ocorridas em Portugal, é preciso analisar o que aconteceu durante aquele século em toda a Europa.

### A CRISE DO SÉC. XIV EM PORTUGAL

Quando falamos sobre a crise do séc. XIV, estamos nos referindo aos três grandes flagelos que atingiram a Europa, causando uma crise que devastou o continente. Foram eles:

**Grande Fome (1315-1317)** - foi consequência do crescimento populacional, das más colheitas e da alta dos preços do cereais. A fome afetou principalmente a população urbana, que, devido a escassez de alimentos migrou para o campo

**Peste Negra (1347-1350)** - foi um surto de peste bubônica, que, agravado pelas precárias condições de higiene e alimentação da população, dizimou um terço dos europeus.

**Guerra dos Cem Anos (1337-1453)** – travada entre a França e a Inglaterra, devastou a agricultura e desarticulou o comércio no Ocidente europeu.

Além dessa crise, os camponeses empobreciam à medida que os senhores feudais intensificavam suas exigências com relação aos tributos, provocando grandes revoltas camponesas conhecidas como **jacqueries**, que contribuíram ainda mais para agravar a decadência do feudalismo.

Até então o comércio europeu girava em torno de dois pólos principais: a Itália ao sul e Flandres ao norte. Essas regiões se ligavam por rotas comerciais terrestres que atravessavam o centro da Europa. Devido a crise do séc. XIV essas rotas foram abandonadas e eles optariam por um trajeto marítimo, que partia do Mediterrâneo, chegava ao Atlântico e, fazendo escala em Portugal, prosseguiam em direção ao mar do Norte. Essa nova rota impulsionou a economia portuguesa, expandindo o comércio, desenvolvendo as cidades litorâneas e enriquecendo a burguesia mercantil.

Nas cidades litorâneas, a burguesia passava aos poucos a formar um classe rica e poderosa que procurava se desembaraçar dos entraves feudais. Essa nova classe almejava incrementar as atividades de navegação e expandir o comércio ultramarino, uma vez que os mercados europeus já não eram seguros nem suficientes.

### A REVOUÇÃO DE AVIS

Em 1383, a morte de D. Fernando desencadeou uma luta pela sucessão ao trono português, que serviu de estopim para a revolução de Avis. O rei não havia deixado um filho varão e sua filha D. Beatriz era casada com D. João I de Castela. Se ela herdasse a coroa, o reino perderia a independência política e se tornaria domínio de Castela.

A crise sucessória dividiu a sociedade portuguesa. A nobreza era partidária da união com Castela, que era feudal, beneficiando-a. Já a burguesia, considerava a perda da independência uma ameaça a seus interesses, apoiariam então as pretensões de D. João, Mestre de Avis, irmão bastardo do rei. Quando D. João foi aclamado rei, Castela invadiu Portugal.

Em 1385, os partidários do Mestre de Avis (burguesia, pequena nobreza e a população pobre), derrotaram os castelhanos na Batalha de Aljubarrota (Padeira), consolidando a independência portuguesa.

A vitória das forças autonomistas ficou conhecida como revolução de Avis, que comandaria no séc. XV a expansão marítima portuguesa.

A aliança entre a dinastia de Avis e a burguesia fortaleceu a centralização monárquica, criando condições para a expansão das atividades comerciais e abriu caminho as grandes navegações.

### **EXPANSÃO MARÍTIMA (SÉC. XV E XVI)**

A crise do séc. XIV despertara a consciência dos comerciantes e banqueiros europeus para o fato de que o mercado no continente era instável e limitado e que se tornava necessário encontrar novos fornecedores de matérias primas e consumidores de seus produtos manufaturados. Além disso os metais preciosos com que se cunhavam as moedas escasseavam (devido ao déficit em relação ao comércio com as Índias), impondo-se sua busca em outras regiões fora da Europa.

A expansão marítima foi consequência direta dessa situação. Sua realização, entretanto, deveu-se ao conjunto de outros fatores:

Quebra do monopólio italiano

Progresso tecnológico

Fascínio pelas Índias

Queda de Constantinopla

Expansão da fé cristã

CENTRALIZAÇÃO DO PODER NOS ESTADOS MODERNOS

OBS: Síntese das perspectivas – Glória e terras para a nobreza, Lucros para a burguesia e poder para os reis.

### **PIONEIRISMO PORTUGUÊS**

Foi o primeiro país europeu a se lançar as grandes navegações. Inúmeras razões concorreram para que isso ocorresse, entre elas a pouca quantidade de metais preciosos para a cunhagem de moeda, a falta de produtos agrícolas e de mão-de-obra, o desejo de expandir a fé cristã e a necessidade de conseguir novos mercados. Além disso Portugal era um país privilegiado em relação aos demais países europeus, pois contava com fatores que possibilitaram sua primazia nas grandes navegações:

Posição geográfica estratégica

Burguesia ávida de lucros

Paz Interna

Avançada arte Náutica

“Escola” de Sagres

CENTRALIZAÇÃO MONÁRQUICA PRECOCE

### **PÉRIPO AFRICANO**

Foi o contorno da África, feito pelos portugueses para se chegar até as Índias.

1415 – Conquista de Ceuta

1419 – Ilha da Madeira

1427 – Arquipélago dos Açores

Criação de feitorias (armazéns fortificados)

1434 – Gil Eanes dobra o Cabo Bojador

1441-1446 – Rio Senegal, Cabo Verde e rio Gâmbia

1452 – Ilhas Flores e Corvo, as mais ocidentais do Arquipélago dos Açores

1456 – Cabo Verde

1488 – Bartolomeu Dias dobra o Cabo das Tormentas (Boa Esperança)

1498 – Vasco da Gama chega a Calicute, estabelecendo a primeira ligação marítima direta entre a Europa Ocidental e os países marítimos do Oriente

1500 – Em 22 de abril, Cabral chega ao Brasil

## **DIVISÃO DE TERRAS**

1492 – Cristóvão Colombo acreditando na teoria da esfericidade da Terra, navega para oeste para chegar a leste nas Índias, mas chega a América

A descoberta dessas novas terras geram polêmica entre Portugal e a Espanha quanto à sua posse, cabendo ao Papa Alexandre VI desempenhar o papel de árbitro internacional

1493 - Papa Alexandre VI proclama a Bula Intercoetera (linha imaginária , a partir das ilhas de Cabo Verde, 100 léguas em direção ao Ocidente). As terras a oeste dessa linha ficariam para a Espanha e as terras a leste, para Portugal.

Os lusitanos, que já tinham conhecimento do Atlântico, não se contentaram com essa partilha, pois sabiam que apenas algumas ilhas lhes caberiam. Por isso, D. João II, exigiu novo acordo.

1494 – tratado de Tordesilhas – (linha imaginária , a partir das ilhas de Cabo Verde, 370 léguas em direção ao Ocidente).

1498 – Duarte Pacheco escreve um documento intitulado de Esmeraldo de Situ Orbis falando sobre o Brasil.

## **CONSEQUÊNCIAS PARA PORTUGAL**

Até 1550, Portugal é o país mais rico do mundo

Importa tudo, já que não fabrica manufaturados

Tem péssima administração, gastando fortunas com luxos na corte

Devido a Contra Reforma, expulsa os judeus, que em boa parte vão para a Holanda

## **CONSEQUÊNCIAS GERAIS**

Deslocamento do eixo do comércio do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico

Globalização

Afluxo de metais preciosos para a Europa

Aumento do volume comercial

Matança de Índios